

## André de Albuquerque Garcia

É secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

Trabalho integrado das polícias, rede de proteção à mulher e a conscientização dos homens são fatores para vislumbrar um futuro melhor para as mulheres

### Segurança e a mulher

Segundo apontam dados divulgados pela Organização das Nações Unidas, uma em cada três mulheres no mundo sofreu algum tipo de violência física ou sexual em 2014. No Brasil, em 2014, o número de ligações para Disque-Mulher 180 chegou a 480 mil ligações.

Dados preocupantes não são novidade também em terras capixabas, onde somente muito recentemente o Estado deixou a primeira colocação na taxa de homicídios de mulheres.

Considerando esse problema histórico, o governo passou a adotar novas ações criadas especialmente para interromper o ciclo da violência doméstica e, conseqüentemente, fazer com que o processo de redução das taxas de homicídios dos homens também aconteça com a mesma intensidade em favor das mulheres capixabas.

Em parceria com o Núcleo de Enfrentamento à Violência Doméstica do Ministério Público, foi incluída uma nova disciplina na formação de policiais militares onde são discutidos aspectos relacionados à Lei Maria da Penha. Todos os anos, centenas de policiais participam de oficinas de capacitação promovidas também em parceria com o Ministério Público.

Para atendimento de mulheres e filhos vítimas da violência e que precisam de

proteção, o governo mantém uma Casa Abrigo, composta por psicóloga, assistente social, pedagoga e conta com serviços prestados pela Defensoria Pública. Foram criados espaços em nossas delegacias de proteção à mulher para atendimento mais humanizado de crianças filhas das vítimas.

As oficinas “Homem que é Homem” são a contribuição da Polícia Civil para interrupção do processo de violência e constituem num ciclo de cinco encontros entre homens envolvidos em ocorrências registradas nas delegacias da mulher com uma equipe de profissionais composta por psicólogas, assistentes sociais, delegadas e policiais civis. A proposta é de promover uma reflexão para abolir a violência como meio de solução de conflitos.

Em 2015, a Polícia Militar realizou quase mil visitas tranquilizadoras às mulheres vítimas de violência doméstica em 16 municípios. Essas visitas são realizadas com o propósito de levar a presença do Estado às mulheres protegidas ou não por medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha.

Agora em 2016, as mulheres de Vitória, Serra, Cariacica e Vila Velha poderão contar com equipes de policiais militares dedicadas exclusivamente às visitas tranquilizadoras com o lançamento da Patrulha da Família.

O trabalho integrado de nossas polícias, o bom funcionamento da rede de proteção à mulher em grande parte dos municípios, a conscientização de todos os homens e o necessário engajamento de toda sociedade são fatores fundamentais para vislumbrar um futuro melhor, mais digno e menos violento para todas as mulheres.